



A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA HOSPITALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paloma Mayara Vieira de Macena Lima¹; Kananda Campos²; Washington Douglas Teixeira Rodrigues³; Iaponira Cortez Costa de Oliveira⁴

¹Universidade Federal da Paraíba, palomamayara10@yahoo.com.br; ²Universidade Federal da Paraíba, kananda.campos1997@gmail.com; ³Universidade Federal da Paraíba, washington_douglas_10@hotmail.com; ⁴Universidade Federal da Paraíba, iaponiracortez@yahoo.com.br(Orientadora)

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência vivenciado com uma criança com necessidades especiais, internada na Clínica de Pediatria de um hospital público, situado em João Pessoa-PB, no contexto das ações do Projeto Tiquinho de Alegria. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar um relato de experiência sobre a influência da musicoterapia na humanização da assistência à criança hospitalizada. As atividades de musicoterapia foram desenvolvidas como parte das ações desenvolvidas pelo Projeto de Pesquisa e Extensão Tiquinho de Alegria que enfoca ações de teatro clown, música, contação de histórias, risos e brincadeiras visando a valorização da humanização da assistência. As atividades são realizadas no âmbito hospitalar, além de eventos comemorativos na comunidade, por alunos da graduação da área da saúde e humanas, que vestidos de palhaços realizam atividades lúdicas votadas para a melhoria do bem-estar físico e mental. Em uma intervenção optamos por utilizar como instrumentos o violão e violino com músicas cantadas e tocadas, de forma bem leve, especialmente para as crianças que estavam no leito, impossibilitadas de se levantar, com o intuito de proporcionar momentos de conforto, afabilidade, doçura, prazer, alegria e bem-estar. Ao chegarmos a uma enfermaria de uma criança especial, observamos que ela não se levantava do leito e não interagía com as brincadeiras. Ao entoarmos o canto acompanhado do violão e violino, junto ao leito, e a criança começou a responder aos estímulos auditivos, apresentando reações positivas, como agitação de seus movimentos, piscadas de olho e sorrisos. Observamos o processo de diálogo espontâneo da criança, mostrado com a mudança de comportamento a partir da música, despertando as emoções latentes e a interação nas ações exercidas, traduzidas através de gestos e emoções. Pacientes hospitalizados, especialmente as crianças, se encontram em um momento frágil de suas vidas, apresentando-se tristes e melancólicos. Foi evidenciado que a musicoterapia estimulou o contato com o mundo externo produzindo o “sentir” e o bem-estar aumentando o interesse da criança em interagir com o meio externo. Também, contribui para estimular a alegria, sorrisos, esperança e mansuetude para as crianças que se encontram sob cuidados terapêuticos, possibilitando a melhoria da qualidade de vida. Ademais, proporcionar momentos de leveza, calma, tranquilidade no ambiente hospitalar é de grande valia, pois notamos que a tristeza é substituída pela descontração e sorrisos. Assim, a experiência com a música possibilitou benefícios tanto para os pacientes hospitalizados quanto para o crescimento pessoal e profissional dos palhaços cuidadores, integrantes do projeto, ao vivenciarem experiências gratificantes de pequenos gestos serem valiosos na recuperação e cuidar humanizado.

Palavras-chave: musicoterapia, pessoa com necessidade especial, hospitalização.

INTRODUÇÃO

Este relato apresenta uma experiência vivenciada por um grupo de

alunos de graduação do Projeto de Pesquisa e Extensão Tiquinho de Alegria,



da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João pessoa-PB.

O Projeto de extensão tiquinho de Alegria tem como principal característica a utilização da palhaçoterapia, como prática alternativa à humanização da assistência hospitalar, contribuindo para a melhoria do bem-estar físico e mental de crianças que se encontram hospitalizadas. É composto por alunos da graduação da área da saúde e humanas, que caracterizados de palhaços, em grupos (trios ou quartetos), adentram no hospital e desenvolvem atividades lúdicas, com dramatizações, músicas, bolinhas de sabão envolvendo pacientes até os funcionários que trabalham no setor. Essas ações são realizadas nos corredores, brinquedoteca e enfermarias.

Em diversas ocasiões, no decorrer das atividades lúdicas de palhaçoterapia crianças e adultos solicitam que cantem músicas, com temáticas variadas, pois afirmam lhes proporcionar momentos de conforto, afabilidade, doçura, prazer, alegria e bem-estar. No entanto, o presente relato, apresenta o relato da experiência com uma criança especial, como um momento ímpar de enriquecimento pessoal dos participantes do projeto, ao visualizarem a importância de oportunizar a exteriorização de alegria e sorrisos em um momento de sofrimento, como é o caso da hospitalização.

Durante a hospitalização, a criança fica restringida ao leito, na maioria das vezes, submetida à passividade, cercada de pessoas estranhas e que, para ela, trazem mais dor e sofrimento. Dor representada pelas agulhas, cortes, medicações que ardem na pele, dentre outros procedimentos desagradáveis, até mesmo para um adulto. Imagens, cheiros e sons estranhos no hospital, comuns para os profissionais de saúde, podem ser ameaçadores e confusos para as crianças (OLIVEIRA, DANTAS, FONSÊCA, 2005).

Neste aspecto, ações de terapia complementar são extremamente valiosas para facilitar o enfrentamento da criança à hospitalização. Dentre elas, a terapia clown, arteterapia, músicas, dentre outras. É importante lembrar, que a música atualmente se tornou um dos meios de difusão de conhecimento e ideias muito grande. Também, é possível notar que as letras das músicas geralmente trazem uma abordagem acerca de algum tema, utilizando-se de uma linguagem em que, muitas das vezes, acaba por modificar nosso pensamento, humor e estado psicológico, gerando tanto reações de alegria quanto de tristeza. Logo, a música revela-se uma ferramenta valiosa quando utilizada nas práticas de tratamento ou auxílio de determinada doença.



Segundo Araújo e Silva (2013), o ato do canto como uma forma de aliviar a dor física e emocional dos soldados que estavam feridos, foi utilizado, no âmbito da enfermagem, durante as I e II Guerras Mundiais, pelas enfermeiras musicistas Isa Maud Ilsen e Harriet Ayer Selmor.

Para Bruscia (2000), a música vem sendo estudada há tempos por filósofos e psicólogos, que enfrentam dificuldades em definir um conceito sobre ela. Nesse contexto, uma nova ciência surgiu com o intuito de utilizar a música com fins terapêuticos. Essa ciência que utiliza elementos da música como melodia, ritmo e harmonia como fins terapêuticos, tem sido denominada musicoterapia.

A partir da implementação da música como terapia, têm-se percebido que ocorreu também um avanço da ciência que tenta acompanhar toda a metodologia utilizada pela mesma no âmbito hospitalar. Com isso, pode-se visualizar a importância da musicoterapia na melhoria da relação da equipe de profissionais da saúde, aumentando também os níveis de satisfação da mesma e dos pacientes, resultando assim em uma diminuição dos níveis de estresse trabalhista e uma evolução no quadro de saúde do paciente.

Rotineiramente escuta-se falar sobre os benefícios da musicoterapia, dentre eles a atuação da mesma no

tratamento de doenças como o Alzheimer e Parkinson. Além disso, é possível que o ato de escutar música faz com que haja a liberação de certos hormônios no nosso corpo responsáveis pela regulação do humor, reduzir os níveis de estresse e depressão, além de outros fatores que interferem na homeostasia do organismo como um todo.

A musicoterapia é uma terapêutica que não apenas contribui na humanização dos cuidados em saúde, mas também constitui uma forma inovadora, simples e criativa para alívio da dor, tratamento de distúrbios psicossomáticos, físicos e espirituais. Para os adeptos da musicoterapia, evidencia-se uma sensação de paz, alegria, tranquilidade, descontração e bem-estar (BACKES et al, 2003).

As reações da criança à doença e à hospitalização dependem principalmente do nível de desenvolvimento psíquico na ocasião da internação, do tipo de patologia, do grau de apoio familiar e das atitudes da equipe de saúde (BALDINI, KREBS, 1999). Portanto, o manejo de tal situação apresenta-se como uma tarefa complexa para a família da criança hospitalizada, exigindo da equipe de saúde assistência diferenciada e peculiar a este processo, para que possa trazer benefícios (COLLET, 2002).



Além de a musicoterapia ser um dos instrumentos terapêuticos comumente utilizados no tratamento dos pacientes, em especial nas crianças, ela também é um método utilizado na palhaçoterapia, que tem por objetivo a humanização da assistência hospitalar ao proporcionar alegria e sorrisos para as pessoas que se encontram hospitalizadas, contribuindo também para a melhora do humor, e conseqüentemente, o fortalecimento do seu organismo, considerando que na maioria das vezes, também estão fragilizadas nos aspectos físico e mental.

É importante ressaltar que tal técnica terapêutica complementar é bastante utilizada nas ações do projeto Tiquinho de Alegria para pacientes que se encontram na nas enfermarias da Clínica Médica e, em especial, na Clínica Pediátrica. Evidentemente, busca-se amenizar a experiência dolorosa da hospitalização principalmente por crianças. Além disso, os pais que acompanham todo o processo, na maioria das vezes, acabam por sofrerem também, e a música possibilita momentos de alegria e recordações influenciando positivamente no seu estado geral.

A importância da musicoterapia como prática terapêutica alternativa na humanização foi ratificada pela portaria Nº 849, de 27 de março de 2017, do

Ministério da Saúde, que a considera, dentre outras atividades lúdicas ou práticas terapêuticas como ações que atendem as diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS (BRASIL, 2017).

Diante dos fatos expostos, é notório que musicoterapia é um recurso terapêutico inovador. Neste sentido, surgiu o seguinte questionamento: é possível que a música influencie positivamente no bem-estar da criança hospitalizada?

Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de apresentar um relato de experiência vivenciado no projeto de Pesquisa e Extensão Tiquinho de Alegria, acerca da influência da musicoterapia como prática terapêutica na humanização da assistência à criança hospitalizada.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência, acerca da vivência dos discentes com as ações de musicoterapia à uma criança especial, hospitalizada na Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Cidade de João Pessoa – PB. A experiência ocorreu durante a intervenção na época do Natal, como parte das ações do Projeto de Pesquisa e



Extensão “Tiquinho de Alegria”, da Universidade Federal da Paraíba.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta experiência ocorreu no evento organizado para o Natal, no mês de dezembro de 2016, na Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley, em João Pessoa-PB. Tendo em vista as ações do Projeto de Pesquisa e Extensão Tiquinho de Alegria, foi oportunizado aos integrantes utilizar a musicoterapia como uma das formas de estimular o bem-estar e melhora da situação emocional das crianças hospitalizadas, especialmente em datas comemorativas, como dia das crianças, dia das mães e dos pais, São João, Páscoa e Natal.

Especificamente, na intervenção comemorativa do Natal, os integrantes todos com chapéu de Papai Noel, fizeram uso dessa prática, para crianças que se encontravam no leito, impossibilitadas de realizar qualquer atividade. Diante disso, tínhamos como finalidade mudar a realidade na qual as crianças se encontravam, frente à terapia musical utilizada devido a ânsia pelo brincar e a revitalização das crianças pelo simples ato de poder escolher, ao seu gosto, qual música deveria ser cantada.

Visitamos várias enfermarias, porém, em uma delas, estava internada uma criança especial, acompanhada da mãe, que quase não interagiu com as brincadeiras.

No entanto, ao chegarmos junto ao leito, começamos a cantar de forma suave, utilizando-se o violão e o violino. Observamos que a criança, de modo peculiar começou a responder aos estímulos auditivos, apresentando agitação de seus movimentos, piscadas de olhos e sorrisos, inclusive surpreendendo a genitora. Foi interessante perceber uma mudança positiva de comportamento diante da música, despertando as emoções latentes e a interação nas ações exercidas, traduzidas através de gestos e emoções. Na realidade, houve uma comunicação através da música que possibilitou a exteriorização de sentimentos da criança, que demonstrava querer que continuasse quando terminávamos a canção. Desse modo, ficamos mais tempo com essa criança, dando-lhe o prazer de ouvir mais músicas, pois a musicoterapia estimulou o contato com o mundo externo produzindo o “sentir” e o bem-estar aumentando o interesse da criança em interagir. Para nós, foi uma situação indescritível ao visualizar a expressão de sentimentos emanados por ela e a importância das nossas ações desencadeando uma transformação pessoal



e aperfeiçoamento profissional na recuperação e cuidar humanizado.

De acordo com Nóbrega e Souza (2013), a música traz efeitos benéficos, é uma terapêutica não invasiva, consegue interferir no quadro evolutivo do paciente, destacando uma assistência mais humanizada. Acredita-se também que a música continue sendo um método de terapia alternativa na recuperação física e espiritual dos pacientes, aproximando equipe-paciente.

Para Pinheiro et al. (2003), a ação terapêutica musical proporciona a humanização do cuidado, além de ser um recurso facilitador da comunicação. Entretanto, não são apenas as crianças que são beneficiadas, mas também seus acompanhantes, que ao perceberem a alegria das crianças nos estimulam a continuar com o trabalho, além dos funcionários que participam na diversão. Desse modo, todos são contagiados pela música que melhora a comunicação e as relações interpessoais amenizando a tensão que um ambiente hospitalar propicia para tanto para os internados como para os funcionários.

Assim, a musicoterapia, caracterizada pela utilização de músicas e seus constituintes que são som, ritmo, melodia e harmonia, em grupo ou de forma individualizada, é um meio de facilitar e

promover a comunicação, relação, aprendizagem, expressão, organização e outras finalidades terapêuticas. Assim, a musicoterapia tem por objetivo desenvolver habilidades e restabelecer funções do indivíduo para que obtenha uma melhor integração social e uma melhor qualidade de vida.

Levando em consideração que o ambiente hospitalar traz à criança sensações de medo frente ao tratamento e que geralmente não espera coisas agradáveis, de acordo com Marti e Mercadal (2005, apud Campus e Nakasu, 2016), a música favorece inúmeros benefícios, como o de incidir simultaneamente em nível biomédico e psicossocial, ser uma modalidade de tratamento eficiente e imediata, consistindo em tratamento não invasivo e doloroso (ao contrário de outras técnicas médicas), não produzir efeitos secundários quando aplicada, e ser uma terapia facilmente a dispor do paciente no hospital e em casa, permitindo-lhe que tenha uma participação ativa em seu tratamento, além de ser considerada uma terapia econômica se comparada ao custo de outras terapias.

Através de ações terapêuticas utilizadas de forma humanizada, como a musicoterapia, podemos favorecer na melhoria do tratamento de pacientes internados, além de proporcionar um



momento de lazer e diversão, quase inacessível, a partir do momento de internação. Desta forma, a humanização se torna mais presente no âmbito hospitalar, possibilitando um cuidar de maneira integral, humano e que atende às necessidades de cada indivíduo, com o foco principal na recuperação e na qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Concluimos que a musicoterapia nas ações do Projeto Tiquinho de Alegria, como uma prática alternativa terapêutica, vem repercutindo favoravelmente no enfrentamento da hospitalização de crianças, sendo possível trazer conforto, alívio, paz e uma melhora no estado psicológico, o que auxilia na sua recuperação.

Ademais, de forma empírica, observamos, além de profissionais, família e acompanhantes, melhoras significativas no comportamento das crianças internadas que tinham contato com a musicoterapia, sobretudo as crianças que, na maioria dos casos, estão passando por procedimentos invasivos e apresentam abalo nos aspectos físico e o psicológico.

As ações do Projeto Tiquinho de Alegria, além de contribuir para romper com o modelo mecanicista de tratamento, contribuiu para um ambiente hospitalar

colorido e alegre, minimizando o medo do hospital. Por sua vez, a participação ativa dos graduandos com uma criança especial como protagonista possibilitou a construção e aquisição de valores e afetividade com pessoas diferentes, vislumbrando novos horizontes em relação ao cuidar humanizado.

Concluimos que, para os integrantes do projeto, a musicoterapia pode ser considerada uma ação terapêutica complementar na humanização da assistência à criança hospitalizada, uma vez que promove um ambiente calmo, acolhedor, minimizando o sofrimento e fortalecendo o organismo, conforme orienta a política de humanização do SUS. Todavia, alguns cuidados devem ser observados para que a musicoterapia possa trazer contribuições favoráveis, especialmente às crianças hospitalizadas, como o tipo, o volume e a aceitação por parte da criança.

Vale ressaltar que a experiência com a musicoterapia suscitou reflexões pessoais e científicas nos integrantes do projeto. Verificou-se que essas ações, apesar de ser esporádicas, estimulam os profissionais a implementarem uma assistência em prol da humanização, de forma mais criativa e reflexiva, adotando uma postura diferente e engajadora.

Também, contribuiu para estimular a alegria, sorrisos, esperança e mansuetude



para as crianças que se encontram sob cuidados terapêuticos, favorecendo a melhoria da qualidade de vida.

Ademais, proporcionar momentos de leveza, calma, tranquilidade no ambiente hospitalar é de grande valia, pois notamos que a tristeza é substituída pela descontração e sorrisos. Assim, a experiência com a música possibilitou benefícios tanto para os pacientes hospitalizados quanto para o crescimento pessoal e profissional dos palhaços cuidadores ao vivenciarem experiências

gratificantes de pequenos gestos serem valiosos na recuperação e cuidar humanizado da criança hospitalizada.

Dessa maneira, podemos contribuir para minimizar o efeito negativo do binômio hospital-doença com sorrisos, músicas, solidariedade e um “Tiquinho de Alegria”.

Esperamos colaborar cada vez mais no incentivo das ações de musicoterapia às crianças hospitalizadas, para além das ações do projeto.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T.C.; SILVA, L. W. S. Música: a estratégia cuidativa para pacientes internados em unidade de terapia intensiva. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.7, n.5, p. 1319-23, maio 2013.

BACKES, D.S. *et al.* Música: terapia complementar no processo de humanização de uma CTI. **Revista Nursing**, v.66, n.6, p. 37-42, 2003.

BRASIL, **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017.** Aprova a Musicoterapia e outras atividades terapêuticas como prática integrativa e complementar do SUS, 2017.

BRUSCIA, K. E. **Definindo musicoterapia.** 2 ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

CAMPOS, L. F.; NAKASU, M. V. **Efeitos da Utilização da Música no Ambiente Hospitalar:** revisão sistemática. **Revista Sonora**, V. 16, nº 11, 2016.

CUNHA, L. V. M.; OLIVEIRA, A. M. B. de. Musicoterapia organizacional: a música como instrumento de diminuição do stress no trabalho. **Caderno Profissional de Administração – UNIMEP**, v.4, n.2, 2014.

MARTI, P.; MERCADALI, M. Musicoterapia: um instrumento de ajuda para as pessoas com problemas de saúde. **ROL**, v. 28. n. 23, 2005.

NÓBREGA, E. D.; SOUSA, M. N. A. **Música na Assistência de Enfermagem:**



resultados baseados em evidências. **InterScientia**, João Pessoa, v.1, n.3, p.103-114, set./dez. 2013.

OLIVEIRA, G. F.; DANTAS, F. D. C.; FONSÊCA, P. N.; O impacto da hospitalização em crianças de 1 a 5 anos de idade. **V Congresso Sociedade Brasileira**

de Psicologia Hospitalar, São Paulo, Set. 2005.

PINHEIRO, M.C.D, et al. Música e saúde mental: relato de experiência de acadêmicos de enfermagem. **Rev Técnico Científica Enferm** v.1, 2003.

